

Aureliano acha ^{AMC P. 6} difícil manter ^{12 NOV 1967} presidencialismo

Afif critica empresários constituintes

O empresário Afif Domingos, deputado pelo PL paulista, não anda satisfeito com a performance de seus colegas na Constituinte. Ele votou sozinho contra o artigo que proíbe a demissão imotivada, acusa o senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria, de haver descumprido um acordo para atender conveniências partidárias e lança sobre parte dos empresários eleitos para a Constituinte a acusação de estar defendendo mais seus próprios interesses do que os da Nação.

Afif considera a estabilidade "uma lei perversa, uma ilusão" e afirma haver fechado um acordo com Albano Franco para defender o princípio da indenização — ou seja, a demissão imotivada não seria proibida, mas o empregador "pagaria caro" ao optar por ela. Segundo Afif, o acordo foi traído porque o senador acabou aderindo a um outro acerto, costurado pelo presidente da poderosa Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, com lideranças do PMDB, entre as quais o senador Fernando Henrique Cardoso e José Richa e o deputado José Serra.

O deputado do PL afirmou que, pelos votos que recebeu, não pode assumir qualquer compromisso corporativista e aponta esta postura em pelo menos parte dos empresários eleitos para a Constituinte. "Estou aqui para defender convicções e não conveniência, enquanto eles defendem conveniências sem convicção", dispara o deputado. "Muitos empresários votaram a favor desta excrescência que é manter vantagens, incentivos fiscais, crédito subsidiado e outros benefícios", exemplifica.

Rio — Após classificar-se como um "presidencialista convicto", o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, afirmou, ontem, que considera bastante difícil a possibilidade do plenário da Assembleia Constituinte modificar a decisão da Comissão de Sistematização na matéria que institui o parlamentarismo no Brasil.

"Na campanha eleitoral ninguém falou sobre parlamentarismo. Acho que toda troca de regras deve passar por uma consulta à população. Se a matéria for aprovada no plenário da Constituinte acho que o povo deve opinar", frisou Aureliano.

Quando ao mandato do presidente Sarney, o ministro afirmou que, se fosse constituinte, votaria pelos cinco anos. Declarou ainda que o mandato do atual Presidente deve ser idêntico ao de seus sucessores e que é contrário aos seis anos, por considerá-los muito tempo para um governante.

Aureliano Chaves negou que Tancredo Neves tenha prometido convocar eleições diretas para a presidência após quatro anos de mandato. O ministro lembrou que, de acordo com a carta em vigor, Tancredo Neves teria o direito de cumprir seis anos, assim como o presidente José Sarney o tem.

Albano justifica: voto não decidiu

Rio — "O meu voto não influenciou no resultado final da votação. Eu estava entrando no plenário quando ouvi meu nome e acabei votando equivocadamente. Mas não foi meu voto que decidiu a questão". A explicação foi dada, ontem, no Rio, pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CND), senador Albano Franco (PMDB-SE), que, na terça-feira, votou favoravelmente à nacionalização da distribuição de petróleo na Comissão de Sistematização.

O senador Albano Franco, ao contrário do que foi noticiado em todos os jornais do País, negou, ontem, que tivesse sido advertido em público pelo deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) após a sua votação

equivocada. Segundo ele, na condição de senador jamais admitiria ser criticado por um deputado: "Eu não daria este direito a ele, podem ter certeza".

Nervoso com a insistência dos repórteres que desejavam saber como um parlamentar pode se distrair em uma votação tão importante, Albano Franco disse que em toda a sua vida política este foi o primeiro equívoco: "Claro que foi lamentável mas não votei como gostaria", frisou.

Ele mostrou-se surpreso com o destaque que o seu equívoco teve na imprensa e lembrou que o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ) também errou em uma votação, dias atrás, quando se discutia o afretamento de navios estrangeiros no País.